

Teoria socio histórica de Vygotski e suas implicações na aprendizagem**Vygotski historical social theory and its implications on learning**

DOI:10.34117/bjdv5n11-181

Recebimento dos originais: 27/10/2019

Aceitação para publicação: 18/11/2019

Jordana Lima de Moraes de Lima

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências - Mestrado em Ensino de Ciências – UNIPAMPA

Instituição: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Endereço: Av Pedro Anunciação, 111 - Bairro Vila Batista - Caçapava do Sul - RS, Brasil

Email: jozinhalm@gmail.com**Mara Elisângela Jappe Goi**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Instituição: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Endereço: Av Pedro Anunciação, 111 - Bairro Vila Batista - Caçapava do Sul - RS, Brasil

E-mail: maragoi28@gmail.com

Ângela Maria Hartmann

Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB)

Instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Endereço: Av. Pedro da Anunciação, 111, Vila Batista, CEP 96.570-000, Caçapava do Sul, RS, Brasil

E-mail: angelahartmann@unipampa.edu.br

Márcio André Rodrigues Martins

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Instituição: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Endereço: Av Pedro Anunciação, 111 - Bairro Vila Batista - Caçapava do Sul - RS, Brasil

E-mail: marciomartins@unipampa.edu.br

RESUMO

O presente trabalho é fruto de um componente do curso do mestrado profissional em ensino de ciências da Universidade Federal do Pampa-Unipampa, campus Caçapava do sul/RS que busca resgatar a importância e contemporaneidade da teoria sócio cultural de Vygotski, relacionando questões pertinentes à aprendizagem. A partir do estudo de algumas obras sobre a Teoria Vygotskiana, seus principais conceitos serão abordados de forma a evidenciar suas contribuições para o processo de aprender. Torna-se imprescindível considerar a importância de aspectos culturais e dos processos mediadores na formação social dos educandos. Ao resgatar conceitos de sua teoria, percebemos a forma como perpassam a questões importantes e relevantes para educação contemporânea.

Palavras-Chave: Teoria Histórico – Cultural – Vygotski – Aprendizagem

ABSTRACT

This work is the result of a component of the professional master's degree course in science teaching at the Federal University of Pampa-Unipampa, campus Caçapava do sul / RS that seeks to rescue the importance and contemporaneity of Vygotski's socio-cultural theory, relating pertinent issues to learning. From the study of some works on Vygotskian Theory, its main concepts will be approached in order to highlight their contributions to the learning process. It is essential to consider the importance of cultural aspects and mediating processes in the social formation of students. By rescuing concepts from his theory, we realize the way they permeate important issues relevant to contemporary education.

Keywords: Historical - Cultural Theory - Vygotski - Learning

1. INTRODUÇÃO

Ao estudarmos as teorias de aprendizagem em diferentes âmbitos do ensino, nos deparamos com inúmeros teóricos e suas principais ideias. No primeiro contato com a Teoria de Vygotski várias relações são feitas com os pensamentos do autor relacionados aos processos de aprendizagem, pois seu interesse maior, era de fato estudar o desenvolvimento humano. Ao tomarmos contato com o conteúdo dos pensamentos de Vygotski, evidenciamos quão atual são suas ideias. A vida do autor, apesar de breve, evidencia sua grandiosidade ao estudar diferentes áreas do conhecimento, e contribuir de maneira revolucionária com a educação em uma era marcada pela dor da guerra.

Nascido na Rússia, no século passado, Levy Seminovitch Vygotski, apesar do pouco tempo de vida, dedicou sua vida aos estudos e relacionados ao desenvolvimento do indivíduo da espécie humana. Vygotski e seus colaboradores, contribuíram de forma notável para o avanço intelectual da época, e seus legados, ainda hoje mostram-se atuais nas ciências humanas e sociais, quando consideramos o homem, como um sujeito imerso e participante de um contexto social que busca novas e melhores metodologias de educar.

No intuito de trazer um breve histórico acerca de suas principais ideias, o presente trabalho alia conceitos teóricos do autor a questões educacionais contemporâneas, evidenciando a importância de suas contribuições no cenário educacional e social, em especial a importância de sua teoria para compreendermos e estudarmos processos de aprendizagem.

De forma a organizar e sistematizar as discussões, o trabalho será distribuído em três seções. Após um breve resgate sobre a vida e obra de Vygotski trataremos na primeira sessão as principais ideias da teoria Vygotskiana, abordando processos de relação indivíduo – meio, a importância do meio e a interação cultural e processos históricos. Os processos mediadores e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) serão discutidos posteriormente, e como última seção faremos as aproximações da teoria de Vygotski com a aprendizagem.

2. TEORIA VYGOTSKIANA

Lev Semyonovich Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 na Bielo Rússia. Sua família de origem judia propiciou-lhe um ambiente intelectualmente bastante favorecedor, e a estabilidade econômica e cultural da família favoreceu seus interesses pela educação. Vygotski cresceu e se desenvolveu na companhia de seus sete irmãos em Gomel, na Bielo Russia. Casou-se aos 28 anos e teve duas filhas. Faleceu em Moscou no ano de 1934, vítima de tuberculose, doença com que conviveu por quatorze anos (JANETTE, 2012). Ao longo de sua breve e intensa vida, foi professor e pesquisador nas áreas de Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Literatura, Deficiência Física e Mental. A experiência adquirida nesses anos, foi resumida e analisada pelo autor em sua primeira grande obra “A psicologia pedagógica”, que surge em 1926.

Vygotski foi convidado a trabalhar no prestigiado Instituto de Psicologia de Moscou, visando reorganizar e elaborar uma nova psicologia orientada por princípios marxistas. No Instituto, ele conheceu seus colaboradores mais próximos: Alexandre R. Luria (1902-1977) e Alexis N. Léontiev (1903-1979). Os três constituíram o núcleo chamado Troika de uma equipe de pesquisa que reúne um grande número de pesquisadores. Os trabalhos realizados pelo autor foram inúmeros, bastante amplos em termos de conhecimento.

A teoria histórico-cultural tem suas origens nos estudos de Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). Buscando desacomodar as perspectivas de Psicologia que se existentes na época, ele desenvolveu estudos que mostram a importância da mediação e da interação no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Vygotsky (1991) entendia que a verdadeira trajetória de desenvolvimento do pensamento não vai no sentido do pensamento individual para o socializado, mas do pensamento socializado para o individual. Essa constatação permitiu a Vygotsky compreender que o pensamento não é formado com autonomia e independência, mas sob condições determinadas, sob a mediação dos signos e dos instrumentos culturais que se apresentam histórica e socialmente disponíveis.

A teoria do psiquismo também conhecida como uma abordagem sócio-interacionista elaborada por Vygotski, tem como objetivo central “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e colocar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (FONTES 1991).

Conforme nos diz Oliveira (1997) na tentativa de superar a crise da Psicologia que Vygotski e seus colaboradores buscaram uma abordagem alternativa, que possibilitasse uma síntese entre as duas abordagens (mentalista e experimental) predominantes no momento.

A abordagem Vygotskiana vê o homem enquanto corpo e mente, enquanto biológico e social. Os pilares básicos do pensamento de Vygotski são que as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são atividade cerebral; o funcionamento psicológico se fundamenta nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico; a relação homem /mundo é mediada por sistemas simbólicos.

O cérebro, no entanto, não é um sistema de funções fixas e imutáveis, mas um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual. Dadas as imensas possibilidades de realização humana, essa plasticidade é essencial: o cérebro pode servir a novas funções, criadas na história do homem, sem que sejam necessárias transformações no órgão físico. (OLIVEIRA, 1997 p.24).

Vygotski (1991) entendia a cultura como parte essencial da constituição da natureza humana. Ele defendia que não podemos pensar o desenvolvimento de forma descontextualizada. O conceito mediação está presente nesta teoria e nos remete as questões pertinentes as relações entre os sujeitos e mundo.

3. PROCESSOS MEDIADORES

O homem transforma o meio na busca de atender às suas necessidades básicas, e neste processo transforma-se a si mesmo. Segundo Coelho e Pisani (2012), Vygotski acredita que a criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado, da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento.

Diferente dos outros animais, a atividade do ser humano é criadora e produtiva. O homem ao criar um objeto, cria também o conhecimento sobre sua criação, que se configuram como mediadores culturais. Assim, o relacionamento do homem com os outros homens acontece pela mediação dos conhecimentos científicos, tecnológicos e artísticos objetivados pelas gerações anteriores. (COELHO; PISANI 2012).

Costas e Ferreira (2011) trazem contribuições sobre o conceito de mediação em Vygotski. Segundo as autoras, é preciso pontuar algumas questões sobre mediação abordada na obra de Vygotski. A mediação não poder ser vista como uma simples relação entre sujeitos, e precisa ser considerada de forma flexível e não como uma interação imposta por regras indiscutíveis.

Coelho e Pisoni (2012) referenciam que uma característica do conceito de mediação trazido por Vygotsky é uso de técnicas e signos nas relações entre seres humanos e o mundo. A linguagem é um

signo mediador e conforme Vygotsky, exerce um papel de destaque no pensamento. Por ser uma capacidade exclusiva humana, é através da linguagem que podemos organizar as práticas e as funções psicológicas.

As pesquisas realizadas por Vygotsky, eram realizadas com crianças na fase em que começam a desenvolver a fala, pois ele acreditava que a verdadeira essência do comportamento humano se dá a partir da mesma. É na coletividade que a pessoa se utiliza da linguagem e signos culturais para promover seu desenvolvimento, o que fortalece a concepção de uma teoria histórico – cultural. Estes conhecimentos e signos do cotidiano exercem papel primordial na constituição das funções psicológicas dos sujeitos.

[...]a gênese do ser social inicia um processo de evolução histórica que, ao romper com a mera adaptação orgânica, volta-se à criação de objetivações que transformam o meio natural em meio social e transformam o próprio homem. Considerando que essa gênese efetiva-se por meio da atividade mediada, entendemos ser a mediação a chave do processo de transformação das funções psicológicas elementares (memória natural, reflexos, atenção involuntária, formas naturais de pensamento e de linguagem, reações automáticas etc.) em funções psicológicas superiores (memória lógica, atenção voluntária, pensamento verbal, linguagem intelectual, domínio de conceitos, planejamento etc.). (LIMA; JIMENEZ; CARMO 2008, p.9)

Considerar que o desenvolvimento biológico não ocorre separadamente do desenvolvimento cultural, conduz a ideia de que a criança não inicia sua aprendizagem na escola, pois seu desenvolvimento cultural se dá muito antes que ela esteja inserida em um sistema formal de ensino. Antes mesmo de se tornar um aprendiz social, as habilidades sociais adquiridas passaram por processos mediativos sócio- culturais

Moreira (1999) ao abordar a teoria de Vygotski salienta que a interação social é o veículo fundamental para a transmissão dinâmica do conhecimento social, histórico e culturalmente construído. Para ele o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais.

Para Vygotski apud Moreira (1999, p.108) “quer dizer, a conversão de relações sociais em funções mentais superiores não é direta, é mediada. Essa mediação inclui o uso de instrumentos e signos.” De forma breve e sintetizada, podemos dizer que o instrumento é algo que pode ser usado para fazer alguma coisa e signo é algo que significa alguma outra coisa. Existem signos indicadores,

icônicos e simbólicos. Moreira (1999, p;) ainda nos traz que “a combinação do uso de instrumentos e signos é característica apenas do ser humano e permite o desenvolvimento de funções mentais ou processos psicológicos superiores”.

4. ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL E FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

A importância que Vygotski atribuía ao papel do outro no desenvolvimento dos indivíduos, precede a criação de um conceito importante e bastante específico dentro de sua teoria que é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (Referenciar).

Através da ZDP, busca-se compreender as relações entre desenvolvimento e aprendizado, e de que forma o indivíduo atinge as funções psicológicas superiores (referenciar).

Vygotski apud Fino (2001, p.3) considerava que “enquanto o desenvolvimento real caracteriza retrospectivamente o desenvolvimento, a ZDP caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente”. A ZDP permite delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento.

Quando avaliamos o desenvolvimento de uma criança, ao selecionarmos algumas tarefas e habilidades para acompanhar o desempenho destes sujeitos, se considera que a criança adquiriu tal habilidade, como amarrar os sapatos, por exemplo, quando ela consegue desempenhar sozinha esta tarefa, sem o apoio de outro. Para considerarmos que de fato esta criança aprendeu determinado conhecimento e/ou habilidade, ela precisa ter realizado a mesma sem qualquer tipo de ajuda. Vygotski denomina essa capacidade de realizar as tarefas de modo independente, de nível de desenvolvimento real. (OLIVEIRA 1997).

Este nível de desenvolvimento real, remete-se as etapas já alcançadas pelo indivíduo. As funções psicológicas que fazem parte deste nível de desenvolvimento já foram concretizadas, são processo concretizados.

Oliveira (1997) complementa, ao dizer que Vygotski chama atenção para o fato de que devemos não considerar apenas o nível de desenvolvimento real dos sujeitos, mas também seu nível de desenvolvimento potencial, ou seja, a capacidade de desempenhar tarefas com auxílio de companheiros mais capazes. Sabemos que existem determinadas tarefas que a criança não consegue realizar sozinha, porém mediante auxílio consegue atingir seu objetivo. Esta alteração no desempenho e comportamento a partir da interferência do outro, é um dos pontos principais da teoria histórico-cultural.

A ideia de nível de desenvolvimento potencial capta, assim, um momento do desenvolvimento que caracteriza não as etapas posteriores, nas quais a interferência de outras pessoas afeta significativamente o resultado da ação individual (OLIVEIRA, 1997, p. 60)

Ao considerar e valorizar o papel destas interações nos processos mediadores do desenvolvimento, faz-se necessário qualificar estes processos no âmbito educacional, visando contribuir no processo educacional e na escolarização dos sujeitos, quando pensamos na escola enquanto instituição social que representa este papel educativo.

Fino (2001) nos diz que na perspectiva de Vygotski, “exercer a função de professor (considerando a ZDP) implica em assistir o aluno proporcionando-lhe apoio e recursos de modo que ele seja capaz de aplicar um nível de conhecimento mais elevado do que lhe seria possível sem ajuda”.

A interação social provoca a aprendizagem, assim deve ocorrer dentro da ZDPI, e não pode basear-se apenas no nível de desenvolvimento real do sujeito.

5. VYGOTSKI E A APRENDIZAGEM

Sabemos que a aprendizagem é um processo contínuo, e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem para o outro, daí a importância das relações sociais.

Vygotski (ano) destacava que a aprendizagem não dependia apenas da maturação biológica dos indivíduos, mas que este processo maturacional, é subordinado as conexões que os seres estabelecem uns com os outros, enfatizando o papel das inter-relações, e da mediação no processo de desenvolvimento.

Desse modo não se pode afirmar que a maturação por si só não geraria as funções psicológicas superiores, pois a formação destas últimas está atrelada muito mais a convivência que aos signos e símbolos culturais. Estes, de início, funcionam como instrumentos interativos, cuja apropriação demanda decisivamente o subsídio e a assistência de mediadores. (COSTAS 2012, p.21).

Podemos concluir que a aprendizagem não se inicia ao chegar na escola, pois o aprendizado escolar vai trazer novos elementos para o desenvolvimento do sujeito, que já traz consigo toda uma “bagagem” adquirida no meio no qual está inserido.

Resgatando os conceitos de desenvolvimento real, potencial e proximal trazidos pelo autor, compreendemos a importância das práticas educacionais escolares no processo de desenvolvimento de funções psicológicas superiores nos sujeitos. O educador, imbuído de tais conhecimentos, poderá elaborar estratégias pedagógicas que valorizem o conhecimento já construído, e possam estimular o desenvolvimento de habilidades potenciais. Através dos processos mediadores, o educador auxiliará a criança concretizar habilidade, transformando desenvolvimento real em potencial.

Com base nos conceitos trazidos pelo autor, podemos compreender que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizagem. As relações entre aprendizagem e desenvolvimento são dinâmicas e não se dão de igual forma em todos os sujeitos. Considerando que cada indivíduo vem de uma formação cultural diferente, e seus processos mediados por diferentes autores, não se pode equiparar processos de aprendizagem e desenvolvimento de forma padronizada e estática.

Cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso do desenvolvimento da criança, relação essa que varia à medida que a criança vai de um estágio para o outro. Isso leva-nos diretamente a reexaminar o problema da disciplina formal, isto é, a importância de cada assunto em particular do ponto de vista do desenvolvimento mental global. Obviamente, o problema não pode ser solucionado usando-se uma fórmula qualquer; para resolver essa questão são necessárias pesquisas concretas altamente diversificadas e extensas, baseadas no conceito de zona de desenvolvimento proximal (FONTES, 1991).

Para Vygotsky (1995), o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente. Este posicionamento resgata o papel primordial e valioso que o educador desempenha no processo de aprendizagem dos alunos, mediando conhecimentos essenciais ao desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

Fino (2001, p.8) revela que “o ponto crucial de uma pedagogia segunda Vygotski é que o conhecimento dos conceitos não precede necessariamente a habilidade do aprendiz os usar ou interiorizar.”

Esta forma de aprendizagem mediada pelos pares, transfere também ao aluno o papel de protagonistas em seu processo de aprendizagem, pois considera-se que as funções superiores de inteligência emergem de contextos sociais, a partir das relações que são estabelecidas entre os sujeitos.

Oliveira (1997) coloca que para Vygotski, qualquer modalidade de interação social, quando integrada em um contexto realmente voltado a promoção do aprendizado e desenvolvimento, poderia ser utilizada de forma produtiva na situação escolar.

Nos escritos sobre o autor, a função do brinquedo emerge como instrumento importante no desenvolvimento do sujeito. O brinquedo também cria uma ZDP da criança tendo enorme influência em sua aprendizagem. As brincadeiras por criarem situações imaginárias e instituírem regras, favorecem processos de aprendizagem dos sujeitos, tanto cognitivos como comportamentais. “É no brinquedo que a criança aprende a agir na esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. (FONTES 1991, p.126).

É notável que não se constrói conhecimentos apenas com os educadores, pois na perspectiva da teoria sociocultural desenvolvida por Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade conjunta, em que relações colaborativas entre alunos podem e devem ter espaço, e a importância do contexto é sempre considerada.

Neste sentido, podemos afirmar que as ideias de Vygotski tem relevância para educação, pensando no desenvolvimento humano de forma prospectiva, pois para além do momento atual, o educador influi na trajetória futura dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das fundamentações trazidas acerca da teoria sócio- histórica de Vygotski, torna-se evidente a atualidade de seus legados no cenário educacional atual. Quando pensamos em educação, em educação de qualidade, em educação para todos, em educação inclusiva, em educação democrática, e assim poderíamos fazer várias relações à educação, questões abordadas e fundamentadas pelo autor, tornam-se pertinentes para que se contemple o esperado para o sucesso educacional dos sistemas de ensino.

Estudar como se dão os processos psicológicos nos educandos, de que forma é possível educar para que os sujeitos possam atingir funções psicológicas superiores, é imprescindível para que possamos traçar caminhos que levem a atingir os propósitos educativos coerentes com uma educação na perspectiva de equidade e direito de todos.

Tendo em vista que o desenvolvimento não está apenas atrelado a maturação biológica, mas que o espaço sócio-cultural interfere diretamente nestes processos de desenvolvimento, é possível compreender as diferentes formas de aprendizagem dos sujeitos, considerando a realidade de cada um, o que torna possível que se trace estratégias de ensino que contemple o sujeito com suas especificidades.

Nesta perspectiva, compreendemos que a mediação vai além da simples relação entre sujeito e objeto, onde se busca estabelecer trocas flexíveis, não cabendo mais ao educador a mera transmissão de conhecimentos, e sim a mediação de conhecimentos pertinentes naquele contexto, por meio de interações e trocas.

No momento em que o educador conhece o nível de desenvolvimento real dos sujeitos, ele pode atuar dentro do nível potencial, mediando atividades que impulsionem estes sujeitos a atuar de forma independente e estabelecer conquistas futuras (zona de desenvolvimento proximal). Reconhecer o educando como um sujeito dotado de possibilidades, não o submetendo a situações que não oportunizem crescimento, é uma forma de validar o que o sujeito traz ao ingressar na escola.

A escolarização mostra-se mais uma vez como um construto valoroso na formação de funções psicológicas superiores dos sujeitos, sendo que encontramos nestes ambientes de educação formal, um local enriquecido das mais diferentes formas de interação cultural e intelectual.

Percebemos a aprendizagem então, como um caminho real e possível de ser percorrido por todos os sujeitos que emergem no contexto educativo. Cabe então a educadores e as instituições educacionais, oportunizar ambientes acolhedores, estimulantes e que reconheçam em seus alunos, indivíduos que apesar de sua individualidade, carregam consigo aspectos culturais, e que estes sujeitos não são um mero produto do meio, mas sim agentes ativos no processo de construção e reelaboração deste meio.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Luana.; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped –Facos/CNEC Osório**. Vol.2- Nº1 – AGO/2012. (ISSN 2237- 7077). Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influencia_na_educacao.pdf Acesso em: 15/06/2019
- COSTAS, Fabiane AdelaTonetto. FERREIRA, Liliana Soares. Sentido, significado e mediação em Vygoty: implicações para a constituição do processo de leitura.**Revista Iberoamericana de Educación**. Nº 5 (2011). (ISSN: 1022-6508). Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie55a09.pdf>. Acesso em: 18/06/2019.
- FONTES, Martins. **Formação Social da Mente – L.S Vigotski**. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991 4ª edição brasileira
- FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 14, núm. 2, 2001, p. 0 Universidade do Minho Braga, Portugal. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37414212>. Acesso em: 28/06/2019.
- FRIEDRICH,Janette. **Lev Vigotski: Mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Uma leitura filosófica e epistemológica. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.
- LIMA, Marteano Ferreira de.; JIMENEZ, Susana Vasconcelos.; CARMO, Maureline do. Funções psicológicas superiores e a educação escolar: uma leitura crítica a partir de Vigotski. In **Revista Online de Educação e Ciências Humanas**. Nº8, Ano IV, Maio de 2008. ISSN 1981-061x. Disponível em: <http://www.verinotio.org/conteudo/0.51006831928163.pdf>. Acesso em: 28/05/2019.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

Brazilian Journal of Development

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotski**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotski**: uma perspectiva histórico- cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.